

# Simpósio Temático 6

Solange Mouzinho Alves  
Universidade Federal da Paraíba

**Título da Comunicação:** As sociabilidades estabelecidas através do compadrio entre os escravizados africanos na Freguesia Nossa Senhora das Neves (PB), 1851-1860

**RESUMO:** Em 1850, a partir da Lei Eusébio de Queiroz, o tráfico internacional de africanos foi proibido. No entanto, ao pesquisarmos no Livro de registro de Batismo da Freguesia Nossa Senhora das Neves (PB) entre os anos de 1851 e 1860, um dado nos chamou atenção, pois observamos a presença de escravizados africanos adultos, que provavelmente eram recém chegados da África, em um período de comércio ilegal, participando do ritual do batismo. De forma semelhante, pais e mães africanos também levavam seus filhos e filhas para receberem o sacramento do batismo. Diante disto, o presente artigo, que é um dos resultados obtidos no Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida na Graduação cujo título foi “Gente negra na Paraíba oitocentista: redes sociais e arranjos familiares”, busca destacar as redes sociais estabelecidas no compadrio entre os escravizados africanos fossem estes recém chegados da África ou já estabelecidos há algum tempo na citada Freguesia. Será que existiu um “padrão” na escolha de padrinhos e madrinhas entre os africanos recém chegados? E entre aqueles que já viviam na Freguesia Nossa Senhora das Neves (os denominados “crioulos” e ou “pretos crioulos”), como se estabeleceu o compadrio? Qual a condição social dos padrinhos e madrinhas escolhidos, eram pessoas livres, libertas ou escravizadas? Desta maneira, buscaremos responder tais questionamentos, entre outros, ao longo deste trabalho, com o objetivo de desvelar as redes de sociabilidades formadas pelos africanos no Mundo Atlântico.